



LinhoVivo

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Trabalhadores protestam
contra tentativa de
mudança na ELOS
Página 3



É nessa sexta-feira, dia
27: Sinergia celebra 63
anos de lutas
Página 3



ACT 24/25 CELESC

Unida, categoria aprova Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025

APÓS APROVAÇÃO DO INÍCIO DA GREVE NA ÚLTIMA SEMANA, DIRETORIA APRESENTA NOVA CONTRAPROPOSTA PARA FECHAMENTO DE ACT



Em Assembleias no primeiro dia de greve, celesquianos e celesquianas aprovam nova contraproposta ao ACT

Mobilização da categoria e disposição para a luta foram fundamentais para os avanços registrados



Após oito rodadas de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 dos empregados da Celesc, na última quinta-feira, dia 19, a categoria votou pela rejeição da contraproposta negociada pelos sindicatos da Intercel com a empresa. Com isso, foi aprovado o início da greve por tempo indeterminado a partir das 6h da manhã dessa segunda-feira, dia 23.

No mesmo dia da aprovação da greve, a Intercel fez o comunicado da decisão dos trabalhadores à Direção da Celesc e também o aviso à população sobre a paralisação das atividades. Com a repercussão da aprovação da greve, a Direção da empresa se viu pressionada e apresentou uma nova contraproposta no final de semana, com avanço considerável no vale alimentação (que evoluiu 9,61%), no abono de fechamento de Acordo (R\$ 600), a ser pago em janeiro de 2025 como crédito no vale alimentação, na manutenção do Grupo de Trabalho que discute a isonomia e no avanço na Gratificação Diferenciada de Férias aos empregados admitidos na empresa a partir de 2016.

Com a nova contraproposta em mãos, a Intercel avaliou que as melhorias conquistadas eram significativas e que seria possível haver um indicativo pela sua aceitação. As As-

sembleias com a categoria foram realizadas nos portões da empresa, com os celesquianos já em greve, na segunda-feira, dia 23, pela manhã.

Nas Assembleias pelo estado, foi explicado que os avanços conquistados foram frutos da luta e da unidade dos trabalhadores e das trabalhadoras. A mobilização na Administração Central, no Itacorubi, em 16 de setembro, que reuniu colegas de todas as regiões do estado, e a aprovação da greve por tempo indeterminado foram responsáveis pelas melhorias na contraproposta. A categoria **evoluiu de um reajuste de 2,78% nas cláusulas econômicas, com redução de dirigentes sindicais e possibilidade de retirada de direitos para novos trabalhadores, para uma proposta de reajuste das cláusulas econômicas pelo INPC, avanço considerável no vale alimentação, evolução na gratificação diferenciada de férias, manutenção da estrutura sindical e um abono** que não estava previsto até a aprovação da greve pelos empregados.

A Coordenadora da Intercel, Caroline Borba, agradece a confiança da categoria nos sindicatos majoritários: "não fosse o ato que mobilizou cerca de trezentos trabalhadores, a disposição de luta com a deflagração de greve, não teríamos uma contraproposta passível de aprovação. Parabéns

aqueles e àquelas que acreditam na força da luta coletiva". A Intercel comunicou a empresa da aprovação da contraproposta nas Assembleias e solicitou uma data para assinatura do Acordo, ainda nessa semana.

Atenção: A luta intensa da categoria, coordenada pelos sindicatos da Intercel, resultou nas melhorias que possibilitaram o fechamento de um bom Acordo Coletivo de Trabalho, com **garantia de emprego, manutenção dos benefícios e avanços aos trabalhadores**. No Acordo Coletivo é prevista uma taxa de contribuição negocial, que garante os recursos necessários para que todas as atividades aconteçam e para que a luta seja possível. A Intercel espera que os empregados reconheçam e valorizem as conquistas e contribuam para a luta. Conforme informado em Assembleias, após a assinatura do Acordo Coletivo, as **pessoas não sindicalizadas** aos sindicatos da Intercel que não valorizam a importância dos sindicatos na construção da luta, podem entregar a carta de oposição à contribuição negocial de 6%. A carta deve ser **assinada à mão** e entregue **pessoalmente** nas sedes dos sindicatos da Intercel ou **enviadas por AR (uma carta por envio) dentro do prazo dos 30 dias, a contar da assinatura do Acordo Coletivo, ainda nessa semana.**

Ativos e aposentados unidos em defesa da ELOS

Protesto foi realizado em Florianópolis na última sexta-feira, dia 20



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

É amanhã o aniversário do Sinergia



É amanhã, sexta-feira, às 18h, a comemoração do aniversário de 63 anos do Sinergia. O evento será realizado na sede do SINTUFSC, na Rua João Pio Duarte Silva, s/nº, no Córrego Grande, ao lado da UFSC, em Florianópolis. Para participar, era necessário ter confirmado presença até o dia 23 de setembro, conforme divulgado na edição 1622 do jornal Linha Viva.

MPT notifica Celesc sobre medidas para o atendimento comercial

O Ministério Público do Trabalho, em despacho de 12 de setembro, notificou a Celesc para que, em 15 dias, **comprove** a observância integral das medidas previstas na **Recomendação expedida em 22 de agosto** - e divulgada à categoria na capa do Linha Viva 1620. Pela recomendação, a Celesc deveria **contratar atendentes comerciais em até 30 dias, além de vigilantes para as lojas e assistentes sociais em todas as Regionais** da empresa. No despacho de 12 de setembro, o Procurador do Trabalho também cobra que a empresa apresente "os registros de jornada de todos os atendentes de lojas no Estado de Santa Catarina, no período de 1º de janeiro a 13 de setembro de 2024". Durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho, a Intercel questionou que medidas a Celesc estaria tomando para atender à Recomendação do MPT e a empresa se limitou a dizer que "está estudando o caso".



TRIBUNA LIVRE | Por Dinovaldo Gilioli, o Dino, empregado aposentado da Eletrosul e ex-dirigente do Sinergia

Protesto na Elos

Enfrentando a manhã chuvosa e fria de sexta, 20 de setembro, data em que se realizou de forma virtual a reunião do Conselho Deliberativo da ELOS, várias pessoas deixaram o conforto de suas casas e fizeram um protesto na Fundação. Na ocasião, entregaram uma carta das entidades integrantes da Intersul para a diretoria da ELOS e fizeram um diálogo franco e aberto, que contou também com a presença de seus empregados.

O ato foi uma forma de registrar o descontentamento, a

indignação com a falta de respeito com os participantes e assistidos da Fundação, por parte da Patrocinadora CGT Eletrosul/Eletrabras, que quer impor mudanças na ELOS visando acabar com a representação dos participantes na sua diretoria. No caso, a Diretoria de Seguridade Social, que é eleita.

Além disso suspeita-se, pela falta de transparência no processo, desrespeitando inclusive cláusula de Acordo Coletivo, que há a intenção de levar o dinheiro das aposentadorias de todo grupo para ser administrado por um banco.



A seguinte carta foi encaminhada para a presidência do Conselho Deliberativo da Fundação Elos: "O coletivo de Sindicatos que integram a Intersul representam contingente significativo dos participantes da Fundação Elos, sejam ativos ou aposentados, tanto nos seus interesses trabalhistas como previdenciários. Em razão desta representação vimos por meio desta requerer que neste período de transição dos mandatos dos atuais conselheiros para os novos representantes eleitos pelos participantes, o Conselho Deliberativo da Fundação se

abstenha de realizar reuniões de deliberação de temas sensíveis aos participantes, tais como, alterações de regulamento bem como alterações estatutárias. Tais alterações impactam significativamente o contrato de adesão bem como as relações existentes entre a Fundação e o participante, não devendo ser realizadas sem que um debate mais profundo das alterações seja propiciado. Adicionalmente solicitamos que as deliberações desta natureza só venham a ser pautadas após as entidades de representação dos participantes como sindicatos e associações de empregados ou aposentados tomem conhecimento das alterações e tenham a oportunidade de manifestar o entendimento e as considerações de interesse dos participantes".

Assina a carta o Coordenador da Intersul, Wanderlei Lenartowicz.

Entidades sindicais peticionam no TST aprovação do ACT 2024/2026

Aprovação do Acordo dispensa julgamento do Dissídio Coletivo

O processo de Dissídio Coletivo de Greve, por meio do qual foi mediado também o Acordo Coletivo de Trabalho ACT 2024/2026 deverá ser extinto para os sindicatos que constavam como polo ativo do processo e aprovaram a proposta de mediação. É o que acontece agora com os sindicatos da Intersul que peticionaram no TST a aceitação da proposta.

Além dos sindicatos da Intersul, que representam trabalhadores da CGT Eletrosul, fizeram petição a FNU, representando os sindicatos da base da Eletronorte. Uma parte das bases da Chesf no Nordeste, representados pela FRUNE, já haviam aceitado a proposta de acordo. Restaram no processo de dissídio uma parte dos empregados da

Chesf (Pernambuco) e os empregados da Eletrobras Hording e de Furnas.

O compromisso da Eletrobras é praticar o acordo nas bases que o aprovaram assim que assinado. As petições encaminhadas pela FNU e pelos sindicatos da Intersul, incluem além da aprovação, alguns pedidos excepcionais de ajustes dos termos, que serão assinados assim que recebidos pelos respectivos sindicatos e entidades signatárias. A Intersul reforça o seu entendimento explicitado nas assembleias, de que não se trata do acordo coletivo ideal, mas do **acordo que foi possível** diante do processo de mediação pelo TST. A proposta mediada garantiu alguns limites de quadro mínimo e obrigação de reposição de vagas nas empre-

sas. Além disso, reduziu custos com plano de saúde, manteve a maioria dos benefícios existentes, bem como mantém um Acordo Coletivo vigente, o que para as futuras negociações é mais positivo do que uma simples sentença normativa que seria obtida em um eventual julgamento do dissídio.

Nas bases que optaram pelo fechamento do acordo resta aos sindicatos fazer o acompanhamento e cobrar seu cumprimento. Além de peticionar no processo, os sindicatos da Intersul encaminharam carta à CGT Eletrosul informando a aprovação do ACT. Quanto às bases que rejeitaram e apostaram no julgamento do dissídio, resta torcer para que o resultado do julgamento não traga mais prejuízos à classe trabalhadora.

Ailton Krenak em entrevista ao Programa Bem Viver: 'Acabou o céu azul, a gente conseguiu cobrir o país com fuligem'

Intelectual indígena responsabiliza atual cenário de incêndios por todo país à herança cultural do governo Bolsonaro

"Não tem céu azul mais, acabou o céu azul, né? A gente conseguiu cobrir o país inteiro com fuligem, uma fumaça que está jogando um tipo de chuva ácida em cima da Avenida Paulista".



Foto: André Gomes/Secom UNB

Para o intelectual Ailton Krenak, o cenário "apocalíptico" que o país enfrenta nas últimas semanas por conta da nuvem de fumaça que cobre a maior parte do país é resultado de uma cultura propagada durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL).

Confira parte da conversa:

Krenak: Eu te falei que eu passei por Sorocaba, os três dias que eu fiquei em Sorocaba eu não vi o céu, e quando o sol vai se pondo, você vê um fogo no céu, parece que nós estamos assistindo uma espécie de apocalipse. Uma baixaria a gente ter chegado a esse termo. O clima global está quente, mas a gente

não precisava tacar fogo na floresta do jeito que estão fazendo, né?

Programa Bem Viver: Então não é possível chegar no futuro ancestral?

Krenak: O futuro ancestral não aponta em nenhuma direção como na ideia de futuro que historicamente foi compreendida, a ideia cartesiana de futuro. O futuro ancestral não é uma prospecção no espaço, no tempo. A gente tem que conhecer o nosso passado. Nós temos de ser capazes de resgatar tudo que nós temos de conhecimento, saberes, tecnologia, compreensão da vida pra gente ser capaz de dar conta de habitar a terra que a

gente já falou, ela está esquentando, ela não vai oferecer as mesmas condições climáticas para os nossos filhos. Imaginar o futuro como um lugar para onde nós estamos indo prospectivamente é um equívoco, a gente vai continuar comendo a terra se a gente achar que nós estamos indo para algum lugar.

Programa Bem Viver: Esse fogo se alastrando pelo país com muitos indícios de ser criminoso e ordenado por grupos te parece um fenômeno novo no Brasil ou ele sempre existiu e a gente que não percebia como estava tomando essas proporções?

Krenak: Não, ele nem sempre

existiu. Nós sempre fomos recebidos com um país de muitas florestas, com a Mata Atlântica, com o Cerrado, com a floresta amazônica... Agora nós estamos com vários biomas sendo depredados, sendo destruídos. E a gente pode agradecer isso a um sujeito que tocou o Ministério do Meio Ambiente e que dizia que era pra abrir a porteira.

Programa Bem Viver: É impossível dissociar o que está acontecendo nesse momento, do que foi propagado, impulsionado nesses últimos quatro anos de governo Bolsonaro?

Krenak: Claro, porque quando você propõe uma coisa, isso não acontece na hora. Isso fica pairando, se fica reverberando, as pessoas fazem boca a boca, isso vira uma espécie de cultura local. Além de desestruturar todo o serviço de vigilância e controle, né? O ICMBio foi praticamente desmontado, o Ibama, as agências de controle, todo mundo ficou desmantelado, criou um vácuo. Agora esse fogo está se espalhando no vácuo criado por

essa cultura predatória Programa Bem Viver: E o senhor acredita que essa gestão Lula com Marina Silva, Sônia Guajajara e outros expoentes da luta ambiental tem conseguido combater essa cultura a qual o senhor estava se referindo ou ainda é pouco para avaliar?

Krenak: Eu prefiro pensar em outros termos. Eu prefiro pensar que a realidade brasileira está ainda dividida, tem muita gente que não tem o menor respeito pela transição que a gente fez entre uma ameaça de uma ditadura e o esforço de redemocratizar a vida brasileira. E a gente está longe de uma pacificação, não dá pra avaliar nada.

Entrevista completa através do qr code abaixo:



Ou através do link: <https://brasildetatorj.com.br/2024/09/11/ailton-krenak-acabou-o-ceu-azul-a-gente-conseguiu-cobrir-o-pais-com-fuligem>